

# A Verdade

N.º 61

ANO II

12

Fevereiro

1921

Nenhum homem feliz sabe apreciar o dor-tur.

As lagrimas foram dadas ás mulheres para se fírem dos homens.

O bom humor é a mocidade da velhice.

Wertheimer.

EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composto e impresso na Typ. Espozandense—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMÁRIO REPUBLICANO

## CARNAVAL

Foi o de 1921. — Saudades, é natural que as tivesse deixado em quem aproveitou a sua existência curta e irrequieta para rir e folgar sob a comodidade fácil da máscara inexpressiva e muda... Recordações, para muitos devia tê-las deixado também a sua alegria comunicativa e atraente, que sabe rir sem magoar, que junta sem deprimir... Cada vez mais civilizado, o Entrudo acompanha com impertinente regularidade, as nossas variantes cambias e agrícolas, como um termómetro marca as mudanças de temperatura. Ainda somos dos ominosos tempos do tremôco irritante a zurrir as orêlhas dos que passavam, dos ovos e das laranjas, da pimenta em cocôtes, das batatas, do tira chapéus, do rabo de papel de que em régra eram victimas os transeuntes mais sizudos e sensaborões.

Era com certeza o Carnaval irreverente aggressivo, malcreado até se quizerem. Mas era também

ao mesmo tempo o Carnaval muscular, folião, abundante, trocista, generoso e nacional. Era assim a expressão da nossa raça forte, alegre, e generosa, como era o reflexo da nossa riqueza agrícola e galianacea. Era emfim um Carnaval portuguez, tão puramente portuguez, como genuinamente hespanholas são a Semana Santa de Sevilha ou as touradas de Salvatierra. Esse Carnaval, morreu apertado nos espartilhos da Civilização que lhe deu setins e plumas, papeisinhos e bisnagas de cheiro, mas que lhe tirou os ovos, as batatas, os tremoços e tudo o mais que o tornava forte, respeitado e movediço como uma bicha de rabião. O' tempora, ó mores!! «Oh! tempos em que havia amóras» segundo uma tradução jocosa que lêmos, atribuída ao falecido estadista José Luciano, e que nos suggere esta outra versão mais actual, Oh! tempos em que havia generos!

Então sim! Então é que era rir, brincar sem preocupações, e sem receios. Então é que era Carnaval!

A. T.

## SONETOS

### Canção das aves

Bemditos sejam os ramos  
De generosa belleza:  
Nossa casa e nossa meza  
E dos filhos que criamos.

De manhã, mal acordamos.  
Louvamos a Natureza;  
Em cantos também se reza;  
Eis porque tanto cantamos!

Vamos depois, campos fora,  
Chamado a fonte que chora,  
Refrescando a luz em brasa.

—Mas nada igual á alegria  
De voltar ao fim do dia  
Ao seio da nossa casa!

Antonio Coereia d' Oliveira

## O preço dos generos

«O primeiro de Janeiro», ha dias, publicava, com o titulo *A carestia da vida*, uma local que tinha a um tempo o condão de despertar alegria e tristeza em quem a lêsse. Essa local principiava por se referir á proposta que uma importante casa comercial, do Porto, fizera á Camara d'aquella cidade, proposta pela qual essa Casa pôria immediatamente á disposição da Camara enormes quantidades de bacalhau a 1300 o kilo; arroz inglez a 325; e azeite a 2300

o litro. O proponente declarava fazer ainda as possiveis diligencias para um bom fornecimento de assucar a preço bastante reduzido. A Camara não tinha encargo algum com isso; não dispndia de um centavo: apenas facultaria os seus grandes depósitos para armazenagem desses generos e velaria pela sua segurança com o auxilio da força publica.

Quem lêsse a local até este ponto sentia uma alegria grande a brincar-lhe nos olhos, cansados de olharem para o dia de amanhã a verem se a vida embaratece. Mas a local fechava com o seguinte periodo, que cobriria de tristeza o mais impenitente optimismo: «A Camara não aceitou a proposta para respeitar uma deliberação ha tempos tomada, qual foi a de não fazer o preço de cimento de generos.»

Eis as impressões colhidas da leitura dessa local. No dia imediato, o mesmo jornal, publicava um esclarecimento sobre o assunto, e por ele se via que a proposta não fora feita nos precisos termos acima referidos e que a Camara, como era natural, não deixaria de a aproveitar desde que ela traduzisse qualquer beneficio publico.

As coisas passaram-se de um modo diverso. Isso a que se chamou «uma proposta», tinha sido «uma conversa».

Mas é bom regista-la, como sintoma do embarateci-

mento da vida e para que o público fique sabendo que já ha bacalhau, e bom, a 1300 o quilo.

Não importa o equívoco havido entre o que a casa Pedro d'Araujo disse e o localista interpretou. O que importa é saber-se que o bacalhau, que é um género de primeira necessidade, teve uma baixa enorme. Vendido nos armazens municipais, ou vendido directamente nas mercearias, não faz muito ao caso, porque o que verdadeiramente interessa é a gente obtê-lo por um terço do que custava. Ainda ha casas que continuam a pedir tres escudos por cada kilo de bacalhau. Quem o comprar a esse preço, sabendo que no Porto se vende a 1300, ou tem dinheiro de sobra ou juizo de menos.

É necessario que o publico defenda dos gananciosos. É preciso que compre o menos possivel e que aquilo mesmo que não pôde deixar de comprar o obtenha pelo preço mais reduzido.

Se o consumidor se organizar numa defesa tenaz e inteligente, a vida ha de fatalmente diminuir de custo. Não será ocioso repetir que a especulação se alimentou sobretudo da boa fé do comprador. O mercante dizia: «compre que isto vai encarecer.» e o freguez comprava. No dia seguinte afirmava-lhe que certo genero ia desaparecer do mercado, e não tinha mãos para servir tanta freguesia.

## FOLHETIM

### GRAÇA DE MARIA

Maria gostas de contos?  
Ouve um que te vou contar,  
Porque toca em certos pontos,  
Em que deves reparar.

Uma vez uma menina,  
D'essa idade um pouco mais,  
Chamada ella Angelina,  
Era o encanto dos paes.

Os paes eram pobresinhos  
Não a podiam trazer  
Bem vestida, coitadinhos!  
Mas que haviam de fazer?

Nem tudo a todos é dado,  
E vestir bem vestir mal,  
Andar limpinho, aceado  
E p ponto principal.

Ella o cabelo, as orelhas,  
O rosto, o pescoço, emfim,  
As mesmas chitas velhas  
Cheiravam a alecrim.

Só isso, fosse ella cega,  
Lhe dava graça a valer.

Quanto mais que era tão meiga,  
Que mais não podia ser.

A's vezes, que não havia  
Em casa restos de pão  
E a pobre mãe não podia  
Reprimir a flicção:

Já ella, toda ancinda  
Por ver a chorar a mãe  
Principiava, coitada!  
Com as lagrimas também:

Não sei, porque se consome,  
Em não tendo que me dar;  
A mim não me custa a fome,  
Custa-me vê-la chorar.

E beijando, e abraçando  
A mãe, para a distrair,  
Toda tremula chorando,  
Fingia que estava a rir!

Quando chegou á idade  
De já dizer tudo bem,  
Claro, e com facilidade,  
A mãe fez o que convem:

Pol-a na escola; que a gente  
Não é como os animaes,  
Que vêem unicamente  
Com a vista,—nada mais.

Quem teve a grande desgraça  
De não aprender a ler,  
Sabe só o que se passa  
No logar ante estiver:

Assim como o porco immundo,  
Só vê dois palmos de chão;  
Do mais que vai pelo mundo  
Como pôde dar razão.

Pol-a na escola que havia  
D'uma senhora de bem,  
Que ensinava e recebia  
Só dos ricos, mais ninguém.

Lá a levou, vestidinha  
Pobremente, já se vê,  
L'boia em argonhadinha  
(Talvez sem sabor de quê!)

A mestra que, se algumas  
Tratava com mais amor,  
Era ás pobres disse a uma,  
Das que tráfavam melhor:

Todas são alumnas minhas,  
Aqui todas são eguaes,  
(Que ás vezes ás pobresinhas  
Tendo menos, valem mais.)

Façam lagar as meninas  
A esta, que agora vem:

Como é das mais pequeninas,  
Ahi no meio está bem.

E ella sentou se no meio  
Das taes, por signal até,  
Mostrando certo receio  
De se chegar para o pé...

Com effeito, era mania  
Das taes menmas mosar  
Da pobre, que podia  
Tanta riqueza ostentar.

E mal viram descuidada  
A mestra com outras, diz  
A que era mais estouvada,  
A zombar da infeliz:

Quem lhe deu esse vesti lo?  
Isso era da sua mãe?!...  
Porque lhe está tão comprido...  
Isso que prestimo tem?

Diz a outra:—olha a fita...  
De cabellol Era melhor  
Atá-o com um: guita...  
Já nem se lhe sabe a cor!

Assim levaram o dia;  
A ponto, que já as mais  
Entravam na zombaria  
Que estavam fazendo as taes.

A pobre, com a vergonha  
e orgue a fizeram passar,  
A' noite deita-se e sonha...  
Que havia de ellu sonhar?

Que vê cair uma estrella  
Do grande calar de Deus,  
Tão brilhante, que, só ella,  
Atumiava esses céos!

A estrella vinha descendo,  
Amparando-se no ar,  
Como uma pomba sustendo  
As azas para poisar.

E poisou a poucos passos  
E ella, cega d'esplendor,  
Sentiu que a tomam nos braços,  
E a beijam com muito amor.

Beijos como lhe não dera  
A propria mãe que a criou!  
Mas essa mãe, bem não era...  
Qual era?... N'isto acordou.

Abre os olhos, vê na mesa  
Onde a mãe tinha uma cruz.  
Oh que enxoval! que riqueza,  
E põe-se:—Jesus! Jesus!

(Continua)

JOÃO DE DEUS.

Foi com expedientes desta natureza que o mercante curti- queceu e o pobre do consumidor ficou sem camisa.

Mas ainda é tempo de salvar a pele. Organize a sua defesa. Tome por sistema não comprar senão o que for de absoluta necessidade, e, assim, a vida ha de baixar de custo. Em artigos de vestuario já ela baixou alguma coisa. Com os generos de alimentação não é facil conseguir esse objectivo. O aumento da produção daria nesse mal uma machadada profunda. Mas como aumentar de um dia para o outro a produção. Isso só se conseguirá com muito tempo de esforços tenazes. Entretanto, o consumidor o que tem a fazer é reduzir ao minimo os seus gastos, porque desse modo obrigará os que vendem a reduzirem ao minimo os seus lucros. A lei economica da oferta e da procura ha de ser eternamente verdadeira.

NOTICIARIO

ATENTADO DINAMITISTA

Na noite de nove do corrente, na freguezia das Marinhas, logar de Outeiro, maos criminosas fizeram rebentar sobre o telhado da residencia do parochio d'aquella freguezia, padre Francisco Dias Cubelo Soares, uma bomba de dinamite que produziu enormes estragos, causando ao mesmo tempo grande alarme na povoação. O crime praticou-se ás 22 horas e meia quando já a familia do parochio e este recolhidos, salvando-se milagrosamente os paes do sacerdote referido pois que a bomba rebentou no teto e precisamente na altura em que se encontrava o leito onde ambos dormiam.

O covarde procedimento, que é um caso esporadico n'este pacifico concelho, pode ter-se como uma sequencia de atentados identicos que contra o mesmo parochio se tem já realizado por meia dúzia de creaturas turbulentas até hoje na impunidade por falta de provas concretas que os tornem responsaveis perante o poder judicial. E' de crer que a autoridade administrativa tome as providencias que o caso requer afim de evitar que crimes d'esta natureza se repitam, com desprestigio para aquelles que tem a seu cargo velar pela tranquillidade publica e pelo bem estar dos cidadãos.

SOIRÉES

Estiveram extraordinariamente concorridas as reuniões que durante a epocha de Carnaval se realisaram nos Salões da Assembleia Espozendense.

Lindas fustasias, optimo serviço, e muita animação, dançando-se com entrain até altas horas da madrugada.

ESPECTACULO

Com grande concorrência e no meio de animados folguedos carnavalescos, decorreu o espectáculo realizado no domingo gordo

por um grupo de amadores de Barcelos que foram muito applaudidos pelo seu excelente trabalho.

COMES LEAL

Com 72 anos de idade faleceu em Lisboa este grande poeta portuguez, cuja grandesa na arte se podia egualar á grandeza na infelicidade.

Deixa uma obra que fez vibrar da mais pura emoção a alma portugueza. Os seus primorosos versos leem-se com a unção que só inspira o verdadeiro artista e burlador da poesia de que foi um lidimo cultor em Portugal.

Nos ultimos anos da sua vida, que ha dias findou, já mal surgiam uns lampejos do grande espirito que n'outros tempos o animou.

Vivia dos soccorros da Assistencia publica e acabou como tantos outros grandes homens de Portugal—na pobreza.

COOPERATIVA ESPOZENDENSE

Proseguem com actividade os trabalhos para a fundação da Cooperativa Espozendense cujo capital subscrito atinge importância avultada.

Procede-se já á elaboração dos estatutos, que uma vez promptos, serão lidos á Assembleia dos Socios afim de esta apreciar e discutir, sendo depois submetidos á aprovação superior.

A commissão encarregada da organização da Cooperativa já tem iniciado os seus trabalhos ao ponto de indagar onde se poderão obter generos mais em conta e está empenhada em proceder á respectiva instalação no mais curto prazo de tempo possível.

FALECIMENTO

Em idade avançada faleceu na freguezia de Gêmezes o sr. Joaquim Gonçalves Eiras, proprietario d'aquella freguezia.

A familia enlutada os nossos sentidos pezaimes.

OUTRO

Na preterita segunda-feira teve lugar na casa de sua residencia, á rua Barão de Espozende, o obito devido á tuberculose, do sr. José Amandio, irmão do sr. João Amandio, redactor do «Novo Cavado».

Os nossos pezaimes.

BLOG-NOTES

Estiveram entre nos na passada terça-feira os snrs. Angelo Costa e Gaspar Viana.

A passar o Carnaval com sua ex.ma familia esteve nesta villa o Sr. José d'Abreu, digno Administrador de Braga.

Com suas ex.ma familias estiveram nesta villa os snrs. Major d'Artilharia Augusto Barros e capitão da mesma arma Carlos Barros.

A gosar as feias do Carnaval vimos entre nós varios academicos d'esta villa.

A VERDADE EM FÃO

CRONICA FNDANGA

Observamos la coisa de dois annos n'esta hospitaleira terra o maior dos absurdos, uma prepotencia anti-religiosa impondo-se imperiosamente a centenaes de crentes, que professam a religião catholica romana. E' isto a separação da Igreja do Estado?

Julgamos que não. A maneira insolita, direi mesmo violenta como tem decorrido a questão do parochio, causaria revolta no animo mais complacente, senão causasse uma sincera compaixão, por esses delinquentes que não tendo creença, querem pela violencia impedir que outros a tenham sob falsos pretextos de caprichos de vaidades insofridas e pes-oaes.

Isto não se tolera em parte alguma e bom era que um vento de bom senso, soprasse fagueiro sobre a escandalescencia de alguns te rebros esquisitos, incompreendidos e incomprensiveis.

Ha muito tempo poderia ter acabado essa irritante questão, se houvesse boa vontade e contemplação de um nucleo até hoje irredutivel, e, tambem se houvesse da parte de algumas autoridades a verdadeira compreensão dos deveres do seu cargo; mas, por nossa infelicidade não aconteceu assim, pelo que temos de aturar (até quando Deus quiser) as caprichosas vontades dos políticos anti religiosos.

E chama-se a isso regime de liberdade?

Não querem missas? Quem os obriga a assistirem? Não querem enterros catholicos? Quem os obriga a isso? Não querem baptisá-los? Quem os obriga a fazê-los? Não querem casamentos religiosos? Façam-no civilmente, mas não obriguem a quem queira fazê-lo, a não o executarem com o for de sua vontade.

Isto é que é uma violencia, inadmissivel e prejudicialissima, aos menos bafejados da fortuna, que não podem arcar com as despesas de uma carruagem para se matrimoniarem fóra da sua freguezia. Ora prejudicar os pobres, como impedi-los de realisarem os actos do seu culto, da sua religião, é um crime que devia ser severamente punido e jamais tolerado em qualquer nação culta.

E' caso para se perguntar? Em que lei vivemos?

Partiu sabado passado para o Rio de Janeiro, o nosso querido amigo e distincto official de marinha brasileira sr. Vasco da Costa Vieira.

Apetecemos-lhes uma feliz viagem e breve regresso.

Em Barcellos estiveram na passada semana os nossos bons amigos snrs. Augusto José Teixeira, competente official da ma-

rinha mercante brasileira e Eduardo Veiga da Silva, intelligente escripturario da Santa Casa da Misericordia.

Estiveram no Porto d'onde já regressaram o ex.º sr. Adriano da Costa Vieira, abastado capitalista e as ex.ªs snr.ªs D. Maria e D. Bertha Vieira, illustres professoras das nossas escolas.

De uma longa viagem, acaba de regressar a Fão, o ex.º sr. Manoel Ribeiro da Fonseca.

Encontra-se no Porto, o sr. João Dias dos Santos Borja.

A passarem as ferias do carnaval, vimos entre nós, diversas alumnas da Escola Primaria Superior, de Barcelos, aqui residentes.

Vimos aqui o sr. Francisco Moraes, distincto alumno do Seminario de Braga.

Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a ex.ª esposa do sr. Caetano Simões dos Santos.

Mãe e filha encontram-se bem.

RACTIFICANDO

O nosso numero passado quando devia ser 60,

Fica por isso ratificado o engano.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER

TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães durante o periodo de gestação e com as crianças depois do seu nascimento até ao desmame. Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido:

1.ª PARTE A MÃE

- 1.—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Higiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o periodo de gravidez—Vomitos incoerciveis, Accidentes gravidos cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

2.ª PARTE O FILHO

- 1.—Considerações acerca do desenvolvimento das crianças.
- 11.—Alimentação e alimentação do feto.
- 111.—Partos.
- 1v.—Alimentação—Aleitamento p' o primeiro anno—Regras para a escolha de uma boa ama.
- v.—Alimentação artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O liberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vacca assucarado e diluido—Instruções

para reconhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite. Maneira de os conhecer—Falsificação do leite com farinhas diversas—Falsificação do leite com acido borico

- VI—Aleitamento mixto.
- VII—O desmame.
- VIII—Erguejo dos dentes.

3.ª PARTE—As crianças doentes

- I—Cuidados gerais.
- II—Cuidados especiais: A denopthias verminas—Amegdalite—Anemia—Angina—Aschmeia—Bronchite—Colicis—Conjunctivite—Convulsões—Erysipelas—Tosse—Crosta—Defluxos—Diarrheia—Dor s de garganta—Dyspepsia—Eczema—Enterites—Escrophulismo—Furunculose—Gargotillio—Gripe—Ictericis—Incontinencia de urinas—Insomnia—Lymphatismo—Falpitaciones—Páludismo—Phthisis—Prisão de ventre das crianças de mama—Quemaluturas—Rheumatismo—Sarpilhos—Sarampo—Syphilis hereditaria—Vermes intestinaes

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos á

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS

P. D. CARMO, 1. 1.ª E - LISBOA

AS ANDORINHAS

Já apareceram ha dias, em Santarem, as primeiras andorinhas! precursores da primavera. Bem vindas sejam as gentis avesinhas, que nos anunciam o proximo termo da rigorosa estação do inverno.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação. Pelo juizo de Direito da comarca correm editos de trinta dias, desde a ultima publicação deste, a citar Antonio Martins Couto, e Alexandre José do Valle, casados, ausentes no Brazil, para o inventario de sua sogra Rosa Gomes de Simão, de Palmeira.

Espozende, 2 de fevereiro de 1921.

O escrivão, Manoel F. da Costa Lima. O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.

FARMACIA HIGIENICA dirigida por CELESTINO G. PIRES. Autor do famoso LOMBRIGOL FÃO SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes. Provisão completa de produtos quimicos e todas as inovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette. Rua da Praça—FÃO SERVIÇO PERMANENTE